

1

Primeiras considerações

“Como sempre, a Escola exclui; mas a partir de agora, exclui de maneira contínua (...) e mantém em seu seio aqueles que exclui.” (Bourdieu, 2008D)

Temas relacionados à educação sempre fizeram parte de minha trajetória profissional uma vez que me encontro há bastante tempo como docente da Educação Básica da rede privada da cidade do Rio de Janeiro. A instituição da qual faço parte há vinte anos é de orientação religiosa e é conhecida como uma das escolas voltadas para a elite na cidade do Rio de Janeiro.

Em virtude desse longo tempo atuando como professora, a maioria das cenas e cenários presentes em escolas consideradas de sucesso na rede privada não mais me causavam estranhamento. Por outro lado, as condições materiais e de trabalho do professor que atua na rede pública municipal do Rio de Janeiro e que obtém sucesso vinham suscitando uma indagação: que características possui esse professor que desenvolve seu trabalho em condições tão diferentes e ainda assim consegue fazer com que seus alunos tenham bom desempenho, independentemente de sua origem social?

Ao ingressar no programa de pós-graduação, a escolha de um problema de pesquisa pareceu-me inicialmente tarefa difícil, pois muitas foram as questões que se apresentaram no dia a dia da escola, trazendo-me dúvidas e inquietações, no entanto, um olhar sobre as instituições educacionais e as interações entre os agentes educativos sempre foram alvo de minha atenção e de meu interesse.

Durante o início do mestrado, ainda cursando as primeiras disciplinas, entre elas Sociologia da Educação, recebi um convite da Prof^a Dr^a Zaia Brandão para conhecer um dos grupos de pesquisa do programa: o **SOCED**¹.

Uma perspectiva sociológica de pesquisa, que objetiva estudar a escola como uma instância de socialização tentando compreender de que forma as interações entre os agentes imputam os resultados escolares, despertou meu interesse.

¹ SOCED- Grupo de Pesquisa em Sociologia da Educação do Departamento de Educação da PUC-Rio.

Uma vez que o SOCED iniciava uma pesquisa envolvendo escolas privadas e escolas públicas municipais que alcançam bons resultados nas avaliações, vislumbrei a possibilidade de pesquisar a atuação do professor nas diferentes realidades educacionais, questão que sempre me instigara.

Uma das primeiras lições que aprendi no programa de pós-graduação foi que a formação dos pesquisadores se dá no trabalho em equipe. Percebi a importância de fazer parte de um grupo de pesquisa e de participar de uma pesquisa maior, colaborando com o grupo ao mesmo tempo em que realizava o meu recorte específico, aproveitando o trabalho e o material que resultam do corpus de pesquisa já estruturado, assim como parte de uma revisão bibliográfica acumulada.

Segundo Brandão (2008)

“A inserção nos grupos de pesquisa não é mais uma opção do pós graduando, mas uma exigência para a produção de pesquisas com a qualidade compatível ao estado do conhecimento sobre teorias e métodos de investigação.”

“Fazer ciência seriamente já há algum tempo, com as honrosas exceções, é tarefa de equipe. O debate e o trabalho com os pares é absolutamente vital para conviver com a avassaladora produção acadêmica (de boa, mediana e má qualidade) presente online, interligada mundialmente e adensada pelo cruzamento multidisciplinar a que estão sujeitos a maioria dos problemas sob investigação.”

Brandão (2009 B)

No momento em que ingressei no grupo, o mesmo finalizava a etapa da aplicação dos questionários do survey SOCED/2009, relativos à pesquisa *Contextos institucionais e a construção da qualidade do ensino na educação básica*².

O atual projeto do grupo pretende aprofundar a influência dos contextos institucionais na produção da qualidade do ensino, focalizando em particular os processos organizacionais e pedagógicos que articulam os agentes escolares na produção do sucesso escolar.

² Documento fonte: Relatório de Atividades do SOCED, 2008

Foram aplicados três questionários distintos junto aos professores, alunos e pais buscando compreender como instituições com estilos e climas escolares³ diferenciados produzem ambientes favoráveis ao desempenho dos alunos.

Desta forma, passei a fazer parte da equipe desde a fase de inserção de dados no banco montado no software SPHINX, construindo, assim, o material empírico a partir dos dados dos questionários.

No próximo capítulo apresentarei a pesquisa do SOCED, caracterizando como se constituiu o *survey*/ 2009 e o processo de construção do objeto desta investigação e sua inserção dentro da pesquisa maior.

³Em seu texto, “Singularidades Institucionais”, Brandão afirma que o clima escolar resulta de uma configuração particular de fatores, nem sempre os mesmos, que se exprimem em um conjunto de modos de funcionamento e de práticas pedagógicas relacionadas ao nível escolar médio e à tonalidade dominante do seu público. Muitas têm sido as estratégias metodológicas empregadas para elaborar constructos de variáveis indicadoras do clima escolar (Duru-Bellat, Van Zanten: 1998, p.115), entretanto a complexidade desta configuração extrapola sempre a simples agregação de fatores.